



CAMPINAS - SP  
08 A 11  
DE OUTUBRO  
2021



16º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO  
HÍBRIDO  
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de  
Medicina de Urgência e Emergência

# Prevalência de interações farmacológicas clinicamente relevantes entre agentes quimioterápicos e psicotrópicos em pacientes oncológicos atendidos em serviço de oncologia no sul do Brasil

Eric Diego Turossi Amorim<sup>1,2</sup>; Bruna Camargo<sup>1</sup>; Diego Zapelini do Nascimento<sup>2</sup>; Fabiana Schuelter-Trevisol<sup>2</sup>.

1. Curso de Medicina da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL).

2. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da UNISUL.

## Introdução

Pacientes em tratamento oncológico comumente possuem comorbidades, sendo os transtornos psicológicos frequentemente observados nestes pacientes. Para o tratamento destes distúrbios psicológicos, é comum a utilização de psicofármacos, tornando estes pacientes susceptíveis a interações medicamentosas indesejadas. Estudos revelam uma expressiva interação entre quimioterápicos e drogas psicotrópicas foi observada em pacientes durante o tratamento contra o câncer.

Para o tratamento destes distúrbios psicológicos, é comum a utilização de psicofármacos, tornando estes pacientes susceptíveis a interações medicamentosas indesejadas.

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi estimar a prevalência de interações farmacológicas clinicamente relevantes entre agentes quimioterápicos e psicotrópicos em pacientes oncológicos atendidos em um serviço de oncologia no sul do Brasil

## Métodos

Foi realizado um estudo epidemiológico observacional com delineamento transversal do tipo censo. A população estudada foi constituída de todos os pacientes oncológicos que faziam uso de psicotrópicos e que estavam recebendo tratamento quimioterápico por via intravenosa (IV) em um serviço de oncologia no sul do Brasil.

A coleta de dados foi realizada em dois momentos: Primeiro, foram entrevistados os pacientes que estavam recebendo tratamento quimioterápico por via IV e que faziam tratamento com fármacos psicotrópicos. Em um segundo momento, foram acessados os prontuários dos pacientes como intuito de se obter os socioepidemiológicos e farmacológicos que não foram obtidos durante a entrevista.

Os critérios de inclusão empregues foram: estar em tratamento com ao menos um medicamento quimioterápico por via intravenosa e receber tratamento com ao menos um psicofármaco. Foram excluídos os pacientes que não aceitaram participar da pesquisa e os que os pesquisadores não conseguiram acesso ao nome dos medicamentos em uso.

Os dados obtidos e a identificação dos participantes da pesquisa foram mantidos sob sigilo, conforme preconizado pela Resolução n° 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (CEP-Unisul), sob o parecer número 4.031.982.

## Resultados

Durante o período estudado, 194 pacientes foram atendidos no setor de oncologia. No total, 120 pacientes foram excluídos da pesquisa, visto que não utilizavam psicofármacos, não sabiam o nome dos psicofármacos usados ou pelo fato dos psicotrópicos não constarem em prontuário, portanto, 74 pacientes foram incluídos no estudo. Foram encontradas 24 (32,4%) DDI, sendo 21 (87,5%) classificadas como risco major e três (12,5%) como risco moderado. De acordo com o mecanismo de ação, 19 (79,1%) foram classificadas como interações farmacodinâmicas e cinco (20,9%) farmacocinéticas, conforme representado na Figura 1.

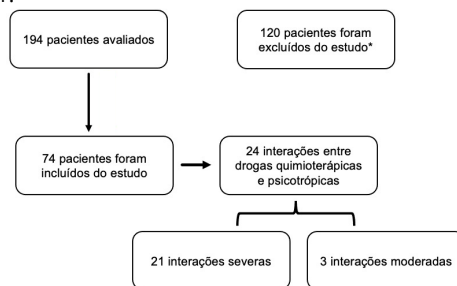


Figura 1. Fluxograma indicando os critérios de exclusão e as interações farmacológicas encontradas.

## Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa evidenciam que uma parcela considerável dos pacientes submetidos a terapia quimioterápica por via intravenosa está sob risco de interação farmacológica envolvendo medicamentos psicotrópicos. Com a intenção de se evitar as reações prejudiciais resultantes dessas interações, é indispensável que o oncologista considere todos os psicotrópicos e demais medicamentos utilizadas pelos pacientes com o intuito de evitar os efeitos adversos decorrentes destas interações e oferecendo um melhor prognóstico ao paciente. Do mesmo modo, se os demais médicos que prestam assistência aos pacientes tivessem acesso à lista de quimioterápicos utilizados, haveria a possibilidade de alterar o esquema de tratamento das comorbidades, reduzindo a prevalência das DDI.

## Referências Bibliográficas

- MOUZON, A. et al. Potential interactions with anticancer agents: a cross-sectional study. **Chemotherapy**, v. 59, n. 2, 2013.
- OSTUZZI, G. et al. Antidepressants for the treatment of depression in people with cancer. **The Cochrane database of systematic reviews**, n. 6, p. CD011006, 1 jun. 2015.
- YAP, K. Y. L. et al. Clinically relevant drug interactions between anticancer drugs and psychotropic agents. **European Journal of Cancer Care**, Blackwell Publishing Ltd, , 2011.